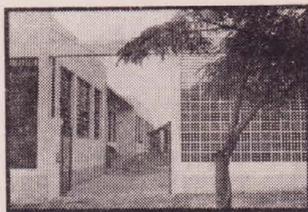


*A escola de arte Brasil, formada por Luiz Paulo Baravelli, Carlos Alberto Fajardo, Frederico Jayme Nasser e José de Moura Resende Filho, é um centro de experimentação artística dedicado a desenvolver a capacidade criativa do indivíduo.*

*A escola parte do princípio de que toda pessoa possui um potencial criativo próprio que pode ser aproveitado e desenvolvido.*

*Embora a escola se proponha a auxiliar as pessoas a conseguirem o desenvolvimento de suas possibilidades de criação através da experimentação artística e, mais particularmente, através das artes visuais, ela se destina também àqueles que queiram ou necessitem usar desta capacidade criativa em atividades não especificamente artísticas.*

## ARTE É MUITAS COISAS



escola de arte **BRASIL:**

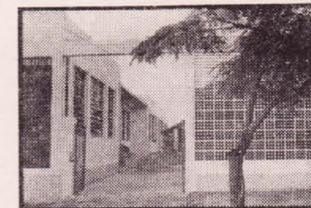
Av. Rouxinol 51, Tel. 61-3117  
Indiánópolis São Paulo Brasil

## ARTE É MUITAS COISAS

A escola de arte Brasil, formada por Luiz Paulo Baravelli, Carlos Alberto Fajardo, Frederico Jayme Nasser e José de Moura Resende Filho, é um centro de experimentação artística dedicado a desenvolver a capacidade criativa do indivíduo.

A escola parte do princípio de que toda pessoa possui um potencial criativo próprio que pode ser aproveitado e desenvolvido.

Embora a escola se proponha a auxiliar as pessoas a conseguirem o desenvolvimento de suas possibilidades de criação através da experimentação artística e, mais particularmente, através das artes visuais, ela se destina também àqueles que queiram ou necessitem usar desta capacidade criativa em atividades não especificamente artísticas.



escola de arte BRASIL:

Av. Rouxinol 51, Tel. 61-3117  
Indianópolis São Paulo Brasil

A nosso ver, a educação nas escolas de arte existentes é extremamente acadêmica e fragmentária.

É acadêmica na medida em que a relação professor-aluno é autoritária: o aluno aprende o que o professor ensina, não o que precisaria ou desejaria saber. O aluno acaba vendo a realidade através dos olhos de seu professor, o aluno acaba assimilando imperfeitamente a experiência-modelo de seu professor. O aluno nunca é incentivado a inventar, mas a repetir com pequenas variações e superficiais alterações alguns dos modelos já presentes no repertório do professor. Este tipo de educação é tão confortável para o professor quanto estéril para o aluno.

É fragmentada porque os complicados currículos, ao desmembrarem a experiência artística em cadeiras e matérias estanques, destroem a visão de que o processo criativo é um todo, contínuo. A divisão da educação artística causa danos ao aluno, dificultando e prolongando a possibilidade de apreensão do todo, da estrutura, das relações. A departamentalização da arte é a própria negação da arte.

O currículum da maior parte das escolas de arte de hoje torna fácil ao estudante conseguir um diploma de arte, mas o que realmente lhe é dado é uma fluência superficial sobre as matérias fragmentadas e sobre as linguagens do "gosto artístico", mas não a possibilidade de formular trabalhos de maior significado e profundidade.

Para nós a arte tem uma função muito vital na sociedade para continuar a ser mistificada e seu ensino continuar inarticulado e dúbio, como acontece na quase totalidade das escolas de arte.

**Um homem meramente bem informado  
é o maçante mais inútil da face da terra  
Alfredo Whitehead**

Um homem meramente bem informado  
é o mascote mais inútil da terra  
Alfredo Whitehead

A nosso ver, a educação nas escolas de arte existentes é extremamente acadêmica e fragmentária.

É acadêmica na medida em que a relação professor-aluno é autoritária: o aluno aprende o que o professor ensina, não o que precisaria ou desejaria saber. O aluno acaba vendo a realidade através dos olhos de seu professor, o aluno acaba assimilando imperfeitamente a experiência-modelo de seu professor. O aluno nunca é incentivado a inventar, mas a repetir com pequenas variações e superficiais alterações alguns dos modelos já presentes no repertório do professor. Este tipo de educação é tão confortável para o professor quanto estéril para o aluno.

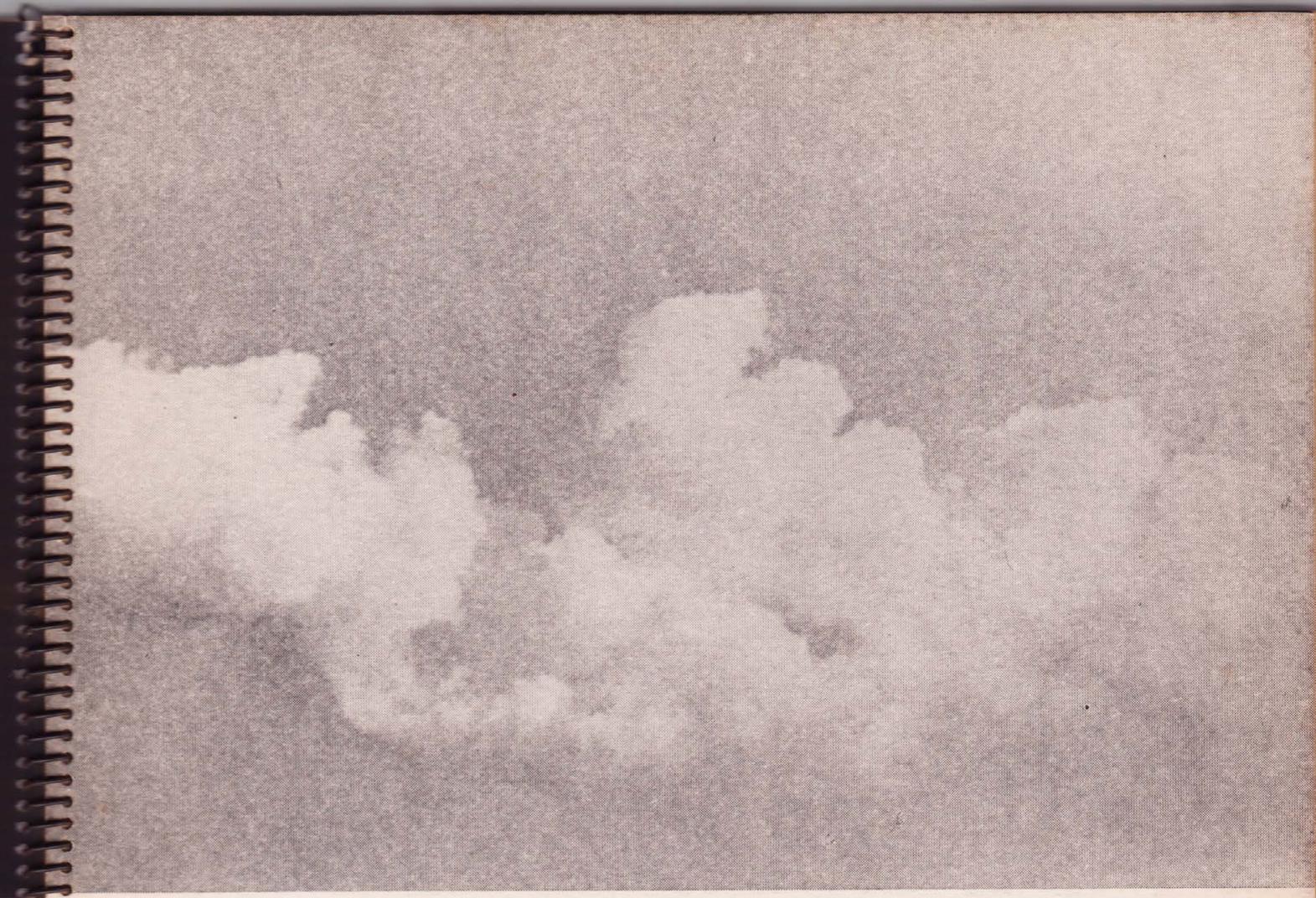
É fragmentada porque os complicados currículos, ao desmembrarem a experiência artística em cadeiras e matérias estanques, destroem a visão de que o processo criativo é um todo, contínuo. A divisão da educação artística causa danos ao aluno, dificultando e prolongando a possibilidade de apreensão do todo, da estrutura, das relações. A departamentalização da arte é a própria negação da arte.

O currículum da maior parte das escolas de arte de hoje torna fácil ao estudante conseguir um diploma de arte, mas o que realmente lhe é dado é uma fluência superficial sobre as matérias fragmentadas e sobre as linguagens do "gosto artístico", mas não a possibilidade de formular trabalhos de maior significado e profundidade.

Para nós a arte tem uma função muito vital na sociedade para continuar a ser mistificada e seu ensino continuar inarticulado e dúbio, como acontece na quase totalidade das escolas de arte.



As condições nas quais o aluno vai desenvolver seu trabalho são muito importantes para nós. Assim, quando procuramos um local para a escola, duas foram as condições básicas: que existissem espaços bastante grandes e que as condições do local permitissem uma grande flexibilidade de situações. Isto porque, para nós, a escola deve ter possibilidades de propiciar estímulos físicos, visuais e intelectuais sempre novos. A escola, num determinado sentido, deve poder ser um grande salão de jogos. Para nós todo trabalho criativo é uma forma de jogo.



As condições nas quais o aluno vai desenvolver seu trabalho são muito importantes para nós. Assim, quando procuramos um local para a escola, duas foram as condições básicas: que existissem espaços bastante grandes e que as condições do local permitissem uma grande flexibilidade de situações. Isto porque, para nós, a escola deve ter possibilidades de propiciar estímulos físicos, visuais e intelectuais sempre novos. A escola, num determinado sentido, deve poder ser um grande salão de jogos. Para nós todo trabalho criativo é uma forma de jogo.

Pretendemos que a estrutura da escola guarde semelhança com o próprio processo criativo, que para nós tem mais condições de ser apreendido, quando nascido de situações e experiências, do que quando diluído em categorias ou divisões estéticas.

Não usamos nenhuma estrita metodologia, mas buscamos um planejamento e um método que nasçam espontaneamente das relações do artista com alunos.

Durante as aulas será dada grande ênfase à auto-disciplina, com a intenção de fazer o indivíduo perceber que o processo criativo necessita de uma disciplina muito própria e no sentido de fazer que o aluno perceba a relação direta de sua individualidade com um grupo. Os programas são flexíveis e abertos a modificações em função dos participantes. A participação do aluno no desenrolar dos programas é fundamental para o nosso projeto e ele será chamado a observar, discutir e interferir no próprio planejamento dos cursos.

*Um homem deve primeiro ser verdadeiro em relação a ele mesmo para poder estabelecer uma base para qualquer contribuição real e duradoura para a sociedade. Gyorgy Kepes*

Serão propostos exercícios sobre assuntos que contenham possibilidades de criar algo e/ou refletir sobre o processo de criação.

A resposta a estes estímulos é livre: cada aluno tem a liberdade de escolher a solução que lhe pareça pertinente e toda crítica será feita tendo como ponto de partida esse trabalho e não modelos de qualidade.

Os exercícios serão sempre situados num campo de tensões já criados por exercícios e experiências anteriores. De certo modo, eles serão pensados para anular ou polarizar outros; para que resultem não objetos, mas idéias; não estilo, mas reflexão.

Em cada um dos estúdios serão retomados e criticados exercícios e experiência já realizados em outro estúdio. Este comportamento torna efetiva e, ao mesmo tempo, anula a divisão da escola em quatro estúdios. A escola, composta de quatro estúdios, é a um tempo um estúdio único, não-dividido.

Uma base para qualquer contribuição real e duradoura para a sociedade. George Keeser  
Um homem deve primeiro ser verdadeiro em relação a si mesmo para poder estabelecer

Pretendemos que a estrutura da escola guarde semelhança com o próprio processo criativo, que para nós tem mais condições de ser apreendido, quando nascido de situações e experiências, do que quando diluído em categorias ou divisões estéticas.

Não usamos nenhuma estrita metodologia, mas buscamos um planejamento e um método que nasçam espontaneamente das relações do artista com alunos.

Durante as aulas será dada grande ênfase à auto-disciplina, com a intenção de fazer o indivíduo perceber que o processo criativo necessita de uma disciplina muito própria e no sentido de fazer que o aluno perceba a relação direta de sua individualidade com um grupo. Os programas são flexíveis e abertos a modificações em função dos participantes. A participação do aluno no desenrolar dos programas é fundamental para o nosso projeto e ele será chamado a observar, discutir e interferir no próprio planejamento dos cursos.

Serão propostos exercícios sobre assuntos que contenham possibilidades de criar algo e/ou refletir sobre o processo de criação.

A resposta a êstes estímulos é livre: cada aluno tem a liberdade de escolher a solução que lhe pareça pertinente e toda crítica será feita tendo como ponto de partida êsse trabalho e não modelos de qualidade.

Os exercícios serão sempre situados num campo de tensões já criados por exercícios e experiências anteriores. De certo modo, êles serão pensados para anular ou polarizar outros; para que resultem não objetos, mas idéias; não estilo, mas reflexão.

Em cada um dos estúdios serão retomados e criticados exercícios e experiência já realizados em outro estúdio. Êste comportamento torna efetiva e, ao mesmo tempo, anula a divisão da escola em quatro estúdios. A escola, composta de quatro estúdios, é a um tempo um estúdio único, não-dividido.

Acreditamos que a arte é sempre uma experiência e pretendemos que a nossa atividade didática seja sempre experimental. A nossa função é fazer o aluno sentir, inventariar, organizar e experimentar com seu equipamento mental, no sentido da conquista de seu próprio processo criativo.

Abolimos as cadeiras, as matérias, as divisões estanques, a fragmentação do conhecimento artístico. Criamos quatro grandes estúdios, cada um dirigido por um dos quatro artistas da escola.

A descrição básica do programa de cada um dos quatro estúdios poderia ser a mesma: fazer desenvolver a capacidade de apreensão e criação do aluno, usando todos os materiais e técnicas artísticas, desde as mais tradicionais até as mais modernas, através de uma experimentação constante.

O aluno não será submetido a teorizações fragmentárias, decorrentes da tradicional divisão em disciplinas e cadeiras. Ao contrário, ele será exposto a quatro visões, diversificadas, de um assunto, e dessas quatro perspectivas resulta uma perspectiva maior, mais diretamente relacionada com o seu objeto.

Nosso primeiro ano tem a intenção de encorajar o aluno a desenvolver suas acuidades de percepção e possibilidades de expressão, não somente envolvendo o aluno nas atividades de cada estúdio, mas expondo-o às interrelações entre as artes visuais e outros campos da expressão artística.



*Os artistas  
são as antenas da raça.  
E.P.*



## BRASIL

Num mundo inundado pela sub-cultura articulada pelos meios de comunicação de massas, é para nós importante que o indivíduo desenvolva sua consciência para não se ver envolvido e mistificado pelo desejo fácil de "originalidade". cremos no valor de um desenvolvimento autêntico, através do qual um aluno se torne não um mero fazedor de sub-cultura ou seguidor de modas, tendências ou "ondas", mas num ser alerta e honesto com a sua arte.

A nossa escola não se preocupa com graus, créditos ou qualquer tipo de avaliação oficial do trabalho ou progresso do aluno. Nós acreditamos que a performance do aluno na escola nada tem a ver com a capacidade e progresso posterior, como também acreditamos que, no período que se passa numa escola de arte, apenas uma pequena parte do que se aprende em relação ao processo criativo é mensurável objetivamente.

amor

O. de A.

humor

TOMS

## BRASIL

Num mundo inundado pela sub-cultura articulada pelos meios de comunicação de massas, é para nós importante que o indivíduo desenvolva sua consciência para não se ver envolvido e mistificado pelo desejo fácil de "originalidade". Cremos no valor de um desenvolvimento autêntico, através do qual um aluno se torne não um mero fazedor de sub-cultura ou seguidor de modas, tendências ou "ondas", mas num ser alerta e honesto com a sua arte.

A nossa escola não se preocupa com graus, créditos ou qualquer tipo de avaliação oficial do trabalho ou progresso do aluno. Nós acreditamos que a performance do aluno na escola nada tem a ver com a capacidade e progresso posterior, como também acreditamos que, no período que se passa numa escola de arte, apenas uma pequena parte do que se aprende em relação ao processo criativo é mensurável objetivamente.

O. de A.

humor

Cada indivíduo antes de aprender a teoria da cor, ou história da arte, ou qualquer divisão esquemática de arte, deve ter oportunidade de se investigar a si mesmo e as suas idéias, em relação aos meios que ele vai usar para se expressar. Deve ter a oportunidade de desenvolver um corpo de conhecimentos articulados com experiências reais suas.

Aprender a lidar com idéias, concebê-las, é mais importante do que tomar contato com áreas compartimentadas do conhecimento artístico.

Para nós o mais importante é que o aluno tome contato com seus próprios processos de pensamento e criação e aprenda a sentir e avaliar os mecanismos de criação e pensamento de seus colegas. Espera-se que no decorrer do trabalho o aluno perceba as relações e valores, com tôdas as nuances pessoais, interpretando-as para si dentro de seu universo.

Fazer perceber em vez de ensinar.

*Eu leciono pintura e tento relacionar minha própria experiência com qualquer problema que nós estivermos abordando e ver de que maneira o estudante pode verbalizá-lo ou dar qualquer tipo de estrutura a ele, que estaria relacionada com outras idéias e com o conhecimento em geral. Eu prefiro ver um estudante envolvido de uma maneira emocional com um problema e vê-lo fazer alguma coisa espontânea ou não completamente realizada, como amostra de seu potencial inconsciente. Eu estou interessado na atitude e na abordagem do estudante, eu estou muito interessado em sentir que o estudante está aprendendo através do trabalho e relacionando seu desenvolvimento do conhecimento e experiência como uma coisa única, como um todo. O exercício é simplesmente um instrumento que faz possível pensar sobre ele próprio com alguma clareza e ao mesmo tempo relacioná-lo com outra experiência.*  
Tony Smith

*Arte não me interessa. Me interessam os artistas.*  
Marcel Duchamp.

Em lectura pinta e tento relacionar minha  
própria experiência com qualque  
problema que supõe estes aspectos abordando  
e ver de que maneira o estudante  
pode estabelecer o seu tipo de  
estrutura e supõe a natureza  
o modo e a natureza das relações e com  
conhecimento em geral. Em primeiro  
nos estudos em relação de uma maneira  
e o modo de relacionar com o modo de  
fazer alguma coisa espontânea ou não  
completamente relacionada como mostra de ser  
potencial inconsciente. Em estas  
intuições na natureza e na abordagem  
me obedece a esta natureza e a natureza  
e a natureza e a natureza e a natureza  
relacionando-se de maneira espontânea  
conhecimento e experiência como uma coisa  
única como um todo. O exercício é  
simplesmente um instrumento que  
faz possível pensar sobre ele próprio  
com alguma clareza e ao mesmo  
tempo relacionando-o com outra experiência.  
Tony Smith

Marcel Duchamp. Me interessa os artistas.  
Arte não me interessa.

Cada indivíduo antes de aprender a teoria da cor,  
ou história da arte, ou qualquer divisão esquemática  
de arte, deve ter oportunidade de se investigar a  
si mesmo e as suas idéias, em relação aos meios que  
ele vai usar para se expressar. Deve ter a oportu-  
nidade de desenvolver um corpo de conhecimentos  
articulados com experiências reais suas.  
Aprender a lidar com idéias, concebê-las, é mais im-  
portante do que tomar contato com áreas compari-  
mentadas do conhecimento artístico.  
Para nós o mais importante é que o aluno tome con-  
tato com seus próprios processos de pensamento e  
criação e aprenda a sentir e avaliar os mecanismos  
de criação e pensamento de seus colegas. Espera-se  
que no decorrer do trabalho o aluno perceba as re-  
lações e valores, com tôdas as nuances pessoais, in-  
terpretando-as para si dentro de seu universo.

Fazer perceber em vez de ensinar.

A nossa posição não é a de professores: pensamos nossa atividade como a de quatro artistas trabalhando com outras pessoas. Os quatro programas dos estúdios foram pensados em conjunto, embora sem nenhuma ligação mecânica ou linear entre si. Os programas foram planejados para às vezes correrem paralelos, outras se cruzarem, em outros momentos diver-

girem. A síntese cabe ao aluno e achamos que este processo de síntese tem grande importância; cada aluno tem um "tempo" próprio para realizar esta síntese e evitamos sistematicamente dar ao aluno soluções prontas.

Muda com o artista encarregado de cada estúdio a maneira de enfoque e os métodos e exercícios propostos. Estes métodos e exercícios variam desde o desenho de modelo até experiências no sentido de, em grupo ou individualmente, organizar atos, situações, representações, espaços.

Ver é aprender espontaneamente as relações entre as coisas  
Odilon Redon

Relações e tensões são mais importantes que as coisas que elas conectam  
Ernest Fenollosa

Eu não acredito nas coisas, mas em suas relações  
Georges Braque

A verdadeira educação em arte é auto-adquirida e nunca termina. Ninguém aprende a ser artista no curto período que passa numa escola, nem na nossa.

A escola pode acelerar o processo de auto-educação e facilitar o desenvolvimento da capacidade criativa. Não acreditamos que pressões conduzam a resultados; na verdade estamos menos interessados nos resultados e mais no processo.

Arte, como nós a entendemos, não é passível de ser ensinada, na medida em que é uma manifestação extremamente individual e na medida em que ela sempre traz em si a superação do já conhecido e investiga

novas possibilidades de expressão. Cremos sim que arte pode ser apreendida.

A verdadeira educação em arte é auto-  
adquirida e nunca termina. Ninguém  
aprende a ser artista no curto período que  
passa numa escola, nem na nossa.

A escola pode acelerar o processo de auto-  
educação e facilitar o desenvolvimento das  
capacidades criativas. Não acreditamos que  
pressões conduzam a resultados; na ver-  
dade estamos menos interessados nos re-  
sultados e mais no pro-  
cesso.

Arte, como nós a enten-  
demos, não é passível de  
ser ensinada, na medida  
em que é uma mani-  
festação extremamente  
individual e na medida  
em que ela sempre traz  
em si a subversão do já  
conhecido e investiga

novas possibilidades de expressão.  
Cremos sim que arte pode ser apre-  
endida.

A nossa posição não é a de professores:  
pensamos nessa atividade como a de  
parto artistas trabalhando com outras  
pessoas. Os quatro programas dos estú-  
dios foram pensados em conjunto, embora  
sem nenhuma ligação mecânica ou linear  
entre si. Os programas foram planejados  
para às vezes conterem paralelos, outras  
se cruzarem, em outros momentos diver-

girem. A síntese cabe ao  
aluno e achamos que  
é este processo de sinteti-  
zação tem grande impor-  
tância; cada aluno tem  
um "tempo" próprio para  
realizar esta síntese e  
evitar os sistematizamen-  
te dar ao aluno soluções  
prontas.

Muda com o artista en-  
carregado de cada estúdio a maneira de  
enfocar e os métodos e exercícios propo-  
tos. Estes métodos e exercícios variam  
desde o desenho de modelo até experiên-  
cias no sentido de, em grupo ou individual-  
mente, organizar atos, situações, represen-  
tações, espaços.

Ver é aprender espontaneamente as  
relações entre as coisas  
Odilon Redon

Relações e tensões são mais importantes que  
as coisas que elas conectam  
Ernest Fenollosa

Eu não acredito nas coisas, mas  
em suas relações  
Georges Braque

